

COLETÂNEA DE POEMAS

SARARAU CRIOLO


MANGARATIBA E ITAGUAI
RJ- BR





APRESENTAÇÃO

As artes têm se apresentado como algo fundamental para o trabalho com jovens. Por meio delas, eles/as criam, se expressam, contam histórias, interagem, sempre produzindo novas experiências e conhecimentos. E no projeto Rede de Protagonismo Juvenil — Mangaratiba e Itaguaí, projeto realizado pela Vale, com execução da AIC - Agência de Iniciativas Cidadãs, não foi diferente. Ao pensar o Circuito Juvenil de Fomento ao Desenvolvimento Local, os/as participantes de cada município propuseram várias ações, entre elas os saraus, que inspirados na música “Olhos coloridos”, composta por Macau e conhecida na voz de Sandra de Sá, foi batizado de “Saraú Crioulo”.



Nesse sentido, o que apresentamos neste Zine é fruto da idealização, do planejamento e da mobilização de jovens que atuam no projeto em parceria com outros/as jovens dos territórios atendidos, ressaltando a importância da ação feita por eles/elas, imprimindo nessas ações seus anseios e sonhos. Afinal, o protagonismo juvenil se dá a partir do envolvimento e da participação em diferentes espaços. Por meio da participação, eles/as constroem conhecimentos, se reconhecem como sujeitos e se corresponsabilizam pelas ações e pelo coletivo.

Ressaltamos, portanto, que este Zine é resultado do trabalho coletivo, a partir da realização de seis edições do Sararau Criolo, três em cada município, nos meses de outubro e novembro de 2022 e fevereiro de 2023. Nele, você leitor/a encontrará poemas e músicas autorais, que versam sobre diversos temas, mas especialmente sobre as questões étnico-raciais, os saberes ancestrais, tomando como referência a cultura quilombola, o papel das mulheres na sociedade e a cultura popular.

É um encontro de vozes, dos poetas e das poetizas, de artistas da música, que neste momento se somam à sua voz, fazendo ecoar o importante papel das artes para o protagonismo juvenil. Por fim, desejamos que seja uma leitura prazerosa, pois este Zine foi pensado especialmente para você.

Leia. Compartilhe. Inspire-se com e pela poesia! E viva o Sararau Criolo!


Equipe RPJ





AGRADECIMENTOS

Quando falamos Rede de Protagonismo Juvenil, compreendemos a rede como ação que é tecida por muitas mãos, afinal são muitas pessoas envolvidas. Pois bem, para chegar até a produção deste Zine muitas mãos e vozes, se juntaram durante o planejamento, a mobilização e realização dos Saraus. E é a essas pessoas que queremos agradecer.



A todos/as da equipe que participaram da primeira etapa do projeto, entre setembro de 2021 e março de 2022, especialmente os/as 20 bolsistas que idealizaram as ações do Circuito Juvenil de Fomento ao Desenvolvimento Local.

A todos os parceiros locais: Casa de Cultura, Espaço Cultural Casa do Palhaço, Teatro Marilu Moreira, Turma em Cena, em Itaguaí; Colégio Estadual João Paulo II, Fundação Mário Peixoto, Filhos da Marambaia, em Mangaratiba.

Aos/às artistas que abrilhantaram os saraus, evidenciando a beleza e a potência artística dos dois municípios.

A toda a equipe da AIC, coordenadores, educadores, produtores e assistentes de produção.

Agradecemos, em especial, aos/às cinco jovens bolsistas de cada município: Ana Karolyna, Anna Mel, Caio Bruno, Dafne Oliveira, Ivanildo José, Maria Júlia, Monique Faustina, Raphaela André, Roberto da Conceição e Yasmin Vitória.

E, por fim, agradecemos à Vale, realizadora do projeto, sem a qual esta publicação não seria possível.

A todas as mãos que teceram esta Rede, que a tornaram mais bela com música e poesia, o nosso muito obrigado. Valeu demais!

Equipe RPJ





POEMAS
DE
**MANGA
RATIBA**





POETAS:

Adriano Sampaio Evangelista

Almerinda Julião Alves

Cary Cassiano

Charles Alves Santana

Claúdia Gonçalves

Dafne

Daniel Soares

Danielle Valente

Dona Dulce

Eliza Castro

Gil Del Carmo

Iane Lima

Ivone Augusto Juvenal

Luiz Carlos

Mathias, o Condoreiro

Paulo Henrique Deptuesqui - Poeta e palhaço

Rogério Coelho

Sebastião Basílio dos Santos

Seu Dionato (NANA)

Sérgio Alberto



Primeira edição do Sararau Criolo, em Mangaratiba no Colégio Estadual João Paulo II, Praia do Saco.



Terceira edição do Sararau Criolo em Mangaratiba, na Ilha da Marambaia com o tema: Memórias e Redes.

Caravana de Ilusão

Somos um sonho que torna o mundo risonho
Despertando alegria e sufocando o pranto
Somos a vida desenhada, colorida, representada,
esrachada
Somos atores, somos loucos
Se há alma somos a expressão do seu corpo
Somos um grito incontido, somos um olhar perdido
Que o personagem vai resgatar
Somos clássicos, mambembes, caricatos, somos atores
natos, somos a vida de fato
Em cada instante do ato, somos teatro.

Adriano Sampaio Evangelista

A minha infância foi a coisa mais linda que Deus pôs na vida, houve tudo aquilo que as crianças atuais não têm, não era necessário brinquedos caros, uma lata de goiabada com pregos enfiados se tornava um carro, um pau amarrado pela ponta era um cavalo, bonecos eram feitos de raiz de pau e capim.

O brejo foi pouco para fazer de cama e brincar de esconde-esconde, era trepar no pau e os bois passavam embaixo, era muito lindo.

E outra, não havia mesa, toalha para comer, era igual galinha de pinto, a nossa mãe colocava a panela de comida e os pratos no meio, servia o pai, os irmãos e depois os pintinhos, nós, os mais novos, e a gente comia aquilo e era uma beleza, a comida era sagrada, e por isso se tornou o que é (eu sou o que sou) uma quilombola, que nunca teve nada nos pés, as correntes, nunca apanhei como o meu pai, marcado com 25 na bunda e minha avó marcada no peito, a ferro e fogo igual boi.

Mas tudo era alegria, todos brincavam, riam, a criançada fazia uma festa que ninguém sabia onde estavam os velhos e onde estavam os novos, mas tinha respeito, passava de 17 anos, tinha bigode? Era tio ou tia, e o cabelo branco? Era vovô e vovó, não precisava ser da família.

Era a coisa mais linda! Que a Dona Marcelina Ana da Conceição me ensinou, e o Domingos Julião Alves, não posso falar muito deles porque me dá vontade de chorar, então meus amores, muito obrigado.

Almerinda Julião Alves

Velha Cidade

Minha velha cidade

De casario colonial e jardim bem cuidado,

Que saudade!

De manhã cedo, meu avô abre a venda.

Eu e minha irmã levamos o carrinho de lenha

Para o fogão de minha avó. Farofa de ovo, ovo cozido ...

Minha tia conta histórias ... Saudade.

Na varanda, meu pai faz política,

Política de boa cepa.

Homens ilustres discutem e traçam o futuro.

Na cozinha,

Minha mãe prepara o café.

Saudade.

Quintal enorme,

Tardes de férias,

Jogos de pique bandeira,

Primos.

Sentada em sua cadeira,

Minha avó materna

Nos observa.

Um sinal e o jogo para.

Meu tio diz que é hora de descansar

E penteia nossos cabelos.

Saudade.

Blocos de carnaval,

Banhos de mar,

Passeios de canoa,

Concursos à fantasia,

Brincadeiras no coreto.

No chafariz da praça, lavamos as mãos

Sujas de sorvete.

Saudade.
Hoje, pouco ficou.
Onde estão teus chafarizes
E o casario colonial?
Cidade desfigurada.
As cinzas dos meus antepassados
Repousam nos paralelepípedos.
Aos que não viram,
Só resta crer naqueles que contam.
E, no conto da saudade
O trem faz a curva,
E apita:
Bananada Tita!
Mangaratiba... Mangaratiba... Mangaratiba...

Cary Cassiano

Nascido e criado na comunidade da ilha de Marambaia, falar sobre a infância é complicado, pois no início não tinha luz, eram poucas as perspectivas de vida, a minha mãe trabalhava na agricultura e meu pai na pesca.

Eu tinha mais irmãos, que também ajudavam a nossa mãe cedo na parte da lavoura, chamada de roça e determinada hora voltamos para ir ao colégio, era uma vida corrida. Considerar brincar era até complicado. Com o passar do tempo, a adolescência chegou e também a oportunidade de conhecer meu avô, o Mestre de rede da Escola de Pesca, que hoje não se encontra mais presente, mas que formou o meu carácter, a pessoa que sou hoje.

Eu trabalhei com ele por 12 anos, onde me ensinou a arte da pesca, as técnicas dele. No botinho, mostrou-me como remar, como botava um resgarde, fazer um entralho, uma bitola, me tornei um profissional graças a ele.

Também agradeço aos meus pais, pelo grande esforço deles, pois é muito complicado nascer em uma comunidade onde o trabalho é escasso e as oportunidades tão poucas, a gente sobrevive por ser um povo corajoso, lutador e teimoso, porque se fôssemos povo fraco teríamos desistido, nas primeiras dificuldades que a vida nos oferece. Atualmente sou pai de uma menina de 7 anos, tenho a felicidade de dar para ela e passar para ela o que não pude ter dos meus pais, hoje chegou a luz, o progresso está mais amplo na época era complicado.

Charles Alves Santana

Memórias

A criança que habita
Em mim guarda memórias
dos tempos que não voltam mais.
As marcas do que fui,
a certeza do que sou
são retalhos dessa estrada
que atravessa minha vida.
Houve o tempo da chegada,
é certo o instante da partida.
Mas, se no trajeto derradeiro,
a mão querida segurasse firme a minha vida,
não seria então vazio
o limite do viver.
Tão suave quanto doce
O acalanto, na travessia,
Embalando o sono meu.
E o eterno instante do finito assim transbordaria,
iria muito mais além.
E ficaria,
a memória me guardaria, no coração de alguém.

Porto Seguro

Enquanto eu crescia,
minha mãe também se erguia orgulhosa do seu fruto.
A ela, gratidão, é meu porto mais seguro.
Sua força sem tamanho fez crescer sem medidas,
sempre que crescemos juntos.

Cláudia Gonçalves

Habitat Natural da Planta

Minha terra tem bananeira, bananeira
Uma praia de nome Ribeira
Tem uma linda igreja, Senhor
Tem nela um sino que muda de cor
Beco da poesia
Setembro tem festa de Nossa Senhora da Guia
Na procissão marítima um cortejo na baía
No carnaval tem Alternativa Bateria
É linda a tradição que tem nesse lugar Mangaratiba é uma
história boa de contar
Eu sou da região que quem conhece se encanta
Eu moro no habitat natural da planta
Eu sou da Mata Atlântica Tupinambá
O quilombo da Ilha Marambaia
Sou 11 de novembro em dia de festa
Praça Robert
Simões em noites de seresta
O pescador que busca o sustento no mar
Um quilombola de Santa Justina.

Daniel Soares

Yalodê Yewá — Enquanto

És do encanto e da beleza
Com a natureza
Suas cores e a certeza
Que ela vem me abençoar
Senhora menina da transformação
Dona do grande poder feminino
Liderança é seu destino
Planta o bem pelo caminho
I yalodê, Yewá!
Senhora menina da transformação
Dona do grande poder feminino
O teu céu alaranjado
Sua voz que nos acalma
Canta e dança para orixá
Canta e dança para orixá
Canta e dança para orixá
Minha senhora menina
Da transformação divina
I yalodê, Yewá!
É mãezinha do caráter
E das possibilidades
I yalodê, Yewá!
Seus caminhos são verdades
Proteção a toda arte
Que em guerra trás o Ofá!
Que em guerra trás o Ofá!
Que em guerra trás o Ofá!
Guerreira, mãe, amiga e filha
O arpão a corda e a lira
Tua luz e tão presente
Ilumina a toda gente (Axé!)

I yalodê, Yewá! I yalodê, Yewá! Guerreira, mãe, amiga e
filha

O arpão a corda e a lira
Tua luz e tão presente
Ilumina a toda gente (Axé!)

I yalodê, Yewá!

I yalodê, Yewá!

Guerreira, mãe, amiga e filha

O arpão a corda e a lira
Tua luz e tão presente
Ilumina a toda gente (Axé!)

I yalodê, Yewá!

I yalodê, Yewá!

Cura a visão de quem precisa

Nevoeiros e neblinas

Suas rezas e cantigas

Pressentimentos protegem

Venha me abençoar

Cura a visão de quem precisa

Nevoeiros e neblinas

Suas rezas e cantigas

Pressentimentos protegem

Venha me abençoar

Cura a visão de quem precisa

Nevoeiros e neblinas

Suas rezas e cantigas

Pressentimentos protegem

Venha me abençoar

O teu rio de verdade

Nos traz a felicidade

Saudando também a mata

Salva a força e a coragem

Para vida encantar I yalodê, Yewá!
I yalodê, Yewá!
I yalodê, Yewá!
Minha senhora menina
Da transformação divina
I yalodê, Yewá!
É mãezinha do caráter
E das possibilidades
I yalodê, Yewá!
Seus caminhos são verdades
Proteção a toda arte
I yalodê, Yewá!
I yalodê, Yewá!
I yalodê, Yewá!

Danielle Valente

Hoje a infância é diferente, antes não tínhamos de tudo e mesmo com as adversidades, a educação não faltava, havia felicidade e não sabíamos. A minha infância foi boa, pois as brincadeiras eram muitas, umas delas era subir no morro e descer com uma cachopa de coco, caindo com toda felicidade e assim chegando com as vestes rasgadas em casa.

Os alimentos antes eram fortes, o nosso feijão era comido apenas nos dias santos e nos finais de semana, sendo feito com alho, alfavaca do mato e uma simples galinha do quintal. Comíamos também o bolinho de chuva escuro, não porque foi queimado, era porque o açúcar usado era o caldo de cana e o óleo, o sebo de boi que no amanhecer gerava um incômodo na barriga, uma dor de barriga em todos.

E ter cozinhado aquele prato, o prato de pirão com banana-verde, cozida com a casca e depois retirada para fazer o prato com o peixe corvina, quando a receita estava em um livro, aquele prato que fiz, eu chorei muito. Agradeço a deus por isso, muitas coisas marcaram, mas isso é a cozinha dos quilombos, aquilo que comi e como até hoje.

Falando da cultura, cada um tinha sua santa de devoção e depois de toda ladainha, ocorria o Jongo, onde as crianças eram postas para sentar e aprender, o batido era no caixote, tinha cantos, as mulheres ficavam na frente girando e os homens atrás.

Hoje eu não danço mediante a minha religião, entretanto nosso deus ainda é um só, é cultura. Meus 7 filhos foram nascidos e criados na ilha, como eu fui criada, tenho 16 netos e 4 bisnetos, a infância que tive foi ótima e assim eu ensino que a luta é grande e não vamos parar.

Dona Dulce

Escola

Vivi 12 anos da minha vida numa prisão, quer dizer, ESCOLA.

Cês já pararam pra pensar, como que as escolas se assemelham ao sistema carcerário?

É só punição, detenção, suspensão, ocorrência

Nos ensinam a ter famosa obediência, mas aí, se um de nós resolver questionar essa hierarquia porque as suas paredes arcaicas não tem força pra suportar, o nosso GRITO DE REBELDIA!

Já bateu o sinal, cê tá atrasado! Mas professor, é porque eu trabalho, e perdi o horário!

Hoje em dia os jovens têm todas as desculpas, pra justificar o que faz de errado dessa vez cê vai poder entrar

Mas, sentado, calado, enfileirado e de preferência uniformizado

Tem que ter postura, acha que esse tipo de coisa é aceitável dentro do mercado de trabalho?

Tem uns professor que é muito engraçado

Cê não pode QUESTIONAR NADA, que já afeta o ego inflado

Fez mestrado, doutorado, o caralho à quatro, mas não sabe ensinar,

NÃO ESTIMULA NINGUÉM A PENSAR,

tortura psicológica NÃO VAI FAZER A GENTE SE FORMAR,

e ainda temos que aturar: colega machista, rivalidade feminina, professor racista, diretor assediador, felizmente a gente NÃO PASSA PANO PRA ABUSADOR,

E vamo denunciar, exonerar

E, se necessário MAIS UMA VEZ a gente vai ocupar!

Ninguém, vai tirar o nosso trono do estudar!

Em dois meses de ocupação, aprendi MUITO MAIS que 12

exame nacional do ensino médio, de quem?
Ano passado, umas 5 mina da escola ganharam nenem,
E cês ainda querem falar, comparar, justificar,
que só não passa no vestibular quem não se esforçar...
Da vontade de rir, mas a maior
é de CHORAR!
Só de lembrar,
o tanto de PEC que cês tão passando
o tanto de sonho que cês tão matando
Pra continuar nos explorando e lucrando, lucrando,
lucrando..
Muitos estão acostumados a serem escravizados
continuam alienados, vendo na televisão
que nossa luta é invasão, somos combatidos
com repressão
Isso tudo porque Eles
se importam com a nossa educação.
Mas eu vim pra deixar avisado que os secundaristas
são REVOLUCIONÁRIOS
Cês ainda não viram
nem a metade da força,
que tem esses jovens do caralho
somos capaz de chegar na escola chapado, outros
virados,
mas isso não diminuiu em NADA
nos entregamos de corpo e alma
fazemos MUITO MAIS do que MATAR AULA!
E nem venham com essa história
de querer prender a gente numa jaula
Porque somos capaz
de virar o mundo
de ponta a cabeça,
Só pra defender nossa sala de aula!

Da Gamboa pela janela

(Homenagem a Maria Laurindo de Miranda e Sebastião Rodrigues de Miranda — In Memoriam)

Com águas aos meus pés,
no horizonte espero você...!
Que para Itália partiu
levando seus sonhos de liberdade,
meu coração foi junto contigo.

Nessa ilha da Gamboa te aguardo,
espero, na janela de casa...!
Para dançarmos aquela ciranda
com aquele aperto no peito,
suspiro, oh! Suspiro.
Tu me deslumbraste subindo o caminho,
caminho da prainha, todo vestido de respeito...!
Nos enamoramos por ali
tu a me observar e eu a ti,
hoje vivo a esperar
da janela da Gamboa amparada pelo mar,
suspirando fundo! Ao amostar da sombra na ribeira...!
Vestido de respeito, com medalhas e glórias
esperando o fim da ciranda, aquele beijo na testa,
o juntar dos corações, um olhar junto ao mar.

Gil do Carmo

Hipócritas

Dizem que estão aqui pra fazer a diferença
Mas nada disso me acrescenta
Eu não tenho nada e querem o que é meu
E o que sobra sou eu
Não vem dizer que o mundo é cruel
Se você vive em um carrossel
Que gira gira e quando para
Você não vai saber aonde estar

O que te falta é sentir, o que te falta é verdade
Como um ser humano vive sem honestidade?
Desistiu, vai participar?
Cade sua lealdade?
Vamos agir antes que seja tarde...
Hipócritas dizem ser o que não são
Hipócritas fazem da minha cor sua elevação
Hipócritas me vê implorando fala que é vitimismo
Hipócritas não me derrubaram

A minha raça é a raça negra
Julgada pela linda pele preta
Um Black armado, só na minha cabeça
Coroa da pura realeza

Iane Lima

Vivi uma infância boa, graças a Deus, não era uma infância feliz, com almoço e janta, se tivesse almoço não tinha janta, não que faltasse, pois o pai era pescador, mas nunca passava fome.

Hoje há felicidade, mas na infância foi trepar em galhos de árvore, balhando a árvore e arrebrandando vestido, antes era aquele vestido rodadinho de sainha, a saia ficava lá em cima nos galhos.

la para o colégio a pé, subia e descia o morro a pé, até hoje essa estrada existe, só não é possível pela idade.

Brincava e zombava com a professora, fumava na sala de aula, ia para a sala de aula bebendo cachaça na sala de aula, falar da infância a gente fala. Hoje é diferente, sou uma mulher excelente, minhas amigas não tinham amigos, eram só duas amigas que eu tinha, uma era da Praia do Sino, outra do Brejinho, Elena e a Lúcia, Lúcia morava em Itacuruçá, era com elas que eu contava, com elas que eu brincava.

Não foi ruim, não fui maltratada, meu pai sempre foi atencioso, minha mãe era severa, mas a educação que eu tenho hoje é graças a eles. Não precisava ela dizer devemos fazer algo, ela só virava o olho e nós éramos um relâmpago, saia fora, o respeito era um respeito bonito, que hoje em dia não se tem. Sou feliz graças a Deus, não tenho meu pai e minha mãe, mas sou feliz.

Ivone Augusto Juvenal

Candelária Nunca Mais

Na madrugada
Cega luz, justiça tarda
Em 23 de julho ocorreu um crime que nos abala
A bala ? Veio de quem usava farda
Atitude de quem mata e o estado nada fala
Hoje, luto com minha própria arma
A lírica acalantou o medo de cair na vala
Vendo os irmãos na mesma rua mó parada
Vidas negras importam, de novo estado nada fala
29 anos de movimento Candelária, não adianta juventude
vem com grito e muita raça
Porque cara, para e observa por favor
a cada 23 minutos morre um jovem negro
Na TV? Nos ligam só a tráfico e furto, mesmo vulneráveis
somos tratados como sujos do submundo
Por isso esse é meu compromisso com todo mundo
Não me calo, vivo e luto
Sou Mathias, O Condoreiro, sobrevoou e vejo tudo

Mathias, O Condoreiro

Marambaia

Tem Quilombo
Tem praia
Suas mágoas suas alegrias
Das velhas histórias
E tradição
Cantada pelos poetas
Visitada pelos sonhadores
E hoje a força dessa juventude
Cheia de atitude
E hoje essa mocidade
Que vai de cabeça erguida
Buscar uma igualdade
Que luta que vibra que conquista
Com força sorriso e poesia...

Paulo Henrique Deptuesqui- Poeta e palhaço

Educação para o povo brasileiro

Lugar de lixo é no lixeiro
Não é frescura do estrangeiro
Nesse mundo de imagem
Liberdade tem plumagem
E até parece libertinagem
É papel jogado no chão
Esgoto no rio
Latinha atirada no mato
Afim de contas
Somos humanos ou somos relapsos...
Brasil de belezas mil
Rio de janeiro que lugar maneiro
Marambaia...
A magia e a história
E pode vir quem quiser mas sem poluição
Com amor e respeito à tradição..

Paulo Henrique Deptuesqui- Poeta e palhaço

Onde Mora

Onde mora aquela preta
que ficou sentada lendo histórias de rosa parks até de
madrugada
depois saiu pra vadiar, manifestejar, noutras quebradas
aurora empodeirada
respondeu à cantada do macho sem sentido figurativo
boicotou até o ônibus heteronormativo
pra voltar pra casa só quando quisesse e nunca quando
fosse mandada
mandala das ruas e vielas
onde o black ilumina os poderes dos poemas saídos dos
becos e favelas
Onde mora aquela preta?
Que fez turbante bordô, poema griot, mandinga nagô e
ensinou as meninas a serem Afro-líricas
e que sua poesia levantassem os punhos como voluta
pra quem duvida de sua conduta
não moram mais no morro, não morrem mais no asfalto
agora, elas vivem de luta!

Rogério Coelho

A Marambaia foi muito boa, nós aqui tínhamos de tudo que nós queríamos, aqui a gente não saía para comprar nada lá fora, isso foi na época da fundação.

Todos se davam, toda semana tinha baile, na casa de um, na casa de outro, nunca teve confusão, de ser preso, diabo a quatro.

Nossa vida é tranquila e boa, e sobre a minha vida de mato, comecei a trabalhar no mato, com 14 anos, larguei o colégio porque eu era louco mesmo por boi, eu não podia ver um cavaleiro, que eu queria montar no cavalo. O primeiro cavalo que ganhei na vida foi um cavalo velho, cor baio do seu "Imberto" que falou "o garoto você quer esse cavalo?" Eu disse: "Eu quero."

Foi aí que trouxe o cavalo, ele só tinha espinha e quase sem pelo e eu roubava milho de papai para dar ao cavalo, aí eu comecei a andar e andar com ele. Daqui adiante comecei a minha vida de mato, trabalhava na vacaria, indo atrás de boi, depois eu comecei a entender que a vida era aquilo que eu queria e mais nada.

Nós tirávamos leite às 10h da manhã, chubarada danada, tirava na de lama, batia 70L de leite, com Seu Francisco e o Zé Ventura.

Para tirar boi dentro da mata, não tinha como eu, tudo era eu, falava, Tião é você, íamos buscar boi lá no polígono de tiro, na divisa da restinga com Sepetiba, não era fácil, também trabalhei como boi de carro, nessa mata todinha, foi aí que comecei a conhecer a parte da restinga.

A marinha entrou em 71, tinha 10 vezes tudo o que tem hoje, mas depois que a marinha chegou de portas fechadas não há mais nada. Nós saímos da fundação e ficamos pela marinha, eu era chamado para tudo, foi aí que os primeiros mapas feitos da Marambaia foram com dicas minhas! Até hoje os mais antigos da marinha, me tratavam como capitão do mato.

Muitas pessoas dessa geração não conhecem as origens da Marambaia, eu já achei muita raça de madeira para a fundação para a marinha.

Sebastião Basílio dos Santos

A minha infância não foi igual a de hoje, os pais brigavam e a educação era outra, não havia problema nenhum brincar os garotos junto com as meninas e não deixou de ser recheada de brincadeiras, como pique-esconde, jogar bola, cantar, correr e brincar muito de canoinha, barco a vela.

Os barquinhos de papéis eram feitos por nossos pais, e tudo isso era ainda melhor feito descalço, com os pés tocando o chão! Não tínhamos isso de sapato, sandália, havia simplicidade e amor.

A escravidão aqui na ilha da Marambaia marcou minha infância, não porque alcancei, mas meus pais contavam o que passaram.

Eu adorava comer angu de fubá, chupar cana, comer aquela canjica feita com maior prazer e carinho pela minha mãe. E a cultura não era divulgada para os mais novos, éramos mais afastados dos mais velhos, somente eles tinham relação com ela. Após as rezas e as brincadeiras que ocorriam no terreiro, as crianças eram postas para olhar.

Hoje estou aí, sou o que sou, tive um relacionamento bom com a cultura, e já vim como presidente da Associação, colaborei muito com a comunidade, nunca me distanciei e nunca me distanciarei da comunidade. Como sou uma pessoa religiosa, eu tive um conhecimento e fiz um curso na Marambaia que me incentivou para a igreja, atualmente, ministro da eucaristia e conselheiro da Associação de moradores.

Seu Dionato (NANA)



POEMAS
DE
ITAGUAÍ





POETAS:

Adrieny Herculano
Carlos Oliveira
Dafne Oliveira
Ian Nascimento
Iane Lima
Lucy Jerônimo
Mateus Cruz
Martins Bombom
Mathias, O Condoreiro
Thamyres
Victor Ximenes Rosa
(guitarrista: Rafael Sank)
Yasmin Vitória



Terceira Edição do Sararau Criolo, com o tema:
Antigos Carnavais de Itaguaí,
na Casa de Cultura- Centro de Itaguaí



Segunda Edição do Sararau Criolo, com o tema:
Consciência Negra, no Colégio
Estadual Clodomiro Vasconcelos em Itaguaí

Acaso

Beiro as esquinas e em cada uma delas um corpo!
Alvo do descaso ao povo,
Um povo amargurado,
Traído pelos seus próprios líderes,
Diz-me como trilhar um futuro assim?!
Mais perdido do que essas balas que cortam o ar
Atravessando seu corpo ou outro qualquer
Essa bala tem endereço e classe social,
Mais alienados do que um próprio alien,
Essas cabeças flutuantes já não pensam,
Apenas sobreviver e comer,
O que dizer pra quem não sabe o que vai comer ou
quando vai comer?!
Nessas ruas apontam revolve, revolta e muita luta
E nessas esquinas o baile continua...
Até as 6 da matina!

Adrieny Herculano

Do caos à ordem

No caos, a complexidade
A desordem...
E na ordem,
Há possibilidades...

De se descontraír...
Reestruturar.
De se permitir...
Reinventar.

Do caos, a mudança...
A reflexão.
O pensar, a esperança...
A transformação.

E assim, nas diferenças...
Nos valores e crenças
Entre o bem e o mal...

Construir seu contexto...
Repensar, ser sujeito...
De uma história real.

Carlos Oliveira

Minhas Raízes

Desde muito pequena sabia o que eu queria para a vida
cabelo afro que definia a etnia
Não queria saber de alisante em tempo nenhum
Mas assim que eu chegar à escola era zum, zum, zum
Fala cabelo duro o pão careca era o que eu escutava
E aqui ninguém sabia como tu ias
Alisante para cá progressiva e nunca conseguia libertar
Hoje eu sou feliz e aceita da maneira que eu sempre quis
sem rótulos sem cremes sem progressiva porque hoje eu
sou natural sou o quilombola da Ilha

Dafne Oliveira

Sociedade Racista

Racismo é doído,
Quando uma pessoa vê um negro
Na rua fala que é bandido,
isso mostra que a sociedade está falindo.
Quando uma pessoa vê um branco
Fala que é amigo, que é um
Ser humano, que não precisa
Ser tratado como bandido.
O preconceito não é feito
O certo alguém
Mas, principalmente,
Ao cidadão de bem.
Por isso eu finalizo esse
Poema com uma só
Pergunta a quem pertence essa luta?

Dafne Oliveira

Quilombo da Marambaia

Acordei, respirei fundo, senti o ar puro ouvi os pássaros
cantar

Era mais um dia no quilombolo que tenho orgulho de
chamar de lar

Era dia de se alegrar e ver meu povo reunido

Corre daqui, corre de lá, todo mundo dos preparativos

E de repente um silêncio que se acaba no rezar,
quilombolas de mãos

Dadas e a gratidão no falar

E lá fomos nós, mais um ano celebrar, viu olhares brilhantes,
sorrisos radiantes e meu povo a cantar

“No balanço do mar”

Ao som do atacante corações a bater, no vibrar do
berimbau orgulho de ser negro

Aos pés descalço tradição pisava na terra sem medo
No meio da roda um casal a dança com Palmas fortes de
arrepiar

Coisa mais linda de se ver era a nossa forma da dor
esquecer

Tinha gente de todo lugar que vieram só contemplar e um
pouquinho de nós pra casa levar

Aah, eu vou pra Marambaia...

lane Lima

MULHER

A dona do lar;
A mãe de família;
A avó dos seus netos;
É a dona dos dias!

A primeira a acordar;
A última a dormir;
A tristeza com ela não tem vez;
Pois, está sempre a sorrir.

A detetive que descobre tudo;
A vidente que sabe de tudo;
A que sempre ameaça dá um tapa no ouvido;
Aquela que diz que vou ficar surdo.
Aquela que cozinha, lava e passa;
E até trabalha fora pra ajudar:
Aquela que faz de tudo
Pra seus familiares agradar.

Aquela que é enfermeira,
Cuidadora e até babá;
A guarda de vigia
É a dona do lar...
O pescoço da família
Que faz a "cabeça" mexer;
Ela é forte, é sorridente
SIM! Essa é a mulher!

Matheus Cruz

Palhaço da Folia

Vou começar agora
Com uma história muito legal
De homens valentes
Que serviam um homem mal

É uma história religiosa
E ao mesmo tempo cultural
Mas vamos começar a
história?
Se não vou passar mal

Há muitos anos atrás
Na época imperial
Existiu o rei Herodes
Que era um cara muito mau

Obrigava que seus homens
Fizessem o que ele queria
Mas ele não imaginava
Que isso um dia mudaria

"FAÇA ISSO!", "FAÇA AQUILO!"
Ele só sabia mandar
Gritava e ordenava
Até o que queria, conquistar.

Certo dia descobriu
Que o menino Jesus estava
a nascer
Então começou a pensar
No que iria fazer.

Sabia que o Jesus
Viria arraigado de poder
Ele poderia salvar a todos
E o reino de Herodes perecer
Herodes estava com raiva
Pois não queria perder
Então gritou a seus homens
"ESSE TAL DE JESUS, DEVE
MORRER!"

E mandou vários dos seus
homens
Para que o Jesus matasse
E sob ameaça de que
morreriam
Se Jesus vivo ficasse
No meio do caminho
Estavam cheio de rancor Pois
iriam matar sim
A quem todos chamavam de
Salvador

Ao chegar se depararam
Com uma criança angelical E
ali decidiram, que a ela Não
fariam nem um mal

E ali se converteram
E agora eram cristãos
Mas Herodes os matariam
Se voltassem pro reino em
questão

Foi aí que tiveram a ideia
De se fantasiar
Assim de jeito nenhum
Herodes iria os encontrar

Assim fantasiados
Conseguiam festejar
E ainda aproveitavam
Para o povo guardar
Roupas coloridas
Máscaras extravagantes
Era uma festa envolvente
Que se envolveram num
instante

Num ato de fé e coragem
Nasce o palhaço da folia
Aquele que dança e
protege a bandeira
Aquele que faz a alegria

Ele certamente
Vai te contagiar
Principalmente quando
Suas poesias começar falar
Tem uma história difícil
Mas conquistou o seu lugar
Esse é o palhaço da folia
Que agora a vida só quer
aproveitar!

Matheus Cruz

Condoreiro

Sou condoreiro e tudo vejo
Preto na caixa é teu desejo
Sobrevoando pelo meu gueto
140 é o começo

Asas de raio
Cortando azul todo aglutinado
Ícone astro define placar nesse jogo diário
Hillux rondando tô incomodado

Devido ao grande dado
Muitos racistas me querem deitado
Luto é luta que acende a chama
Pit na pista aka grita Hosana

12 de idade, guerreiro da clã
Não falha nem morre, dropou diazepam
Salvatoria Ferragamo ilusão do teu semblã
Metátomos nessa pista tudo pique talibã
Sou condoreiro e tudo vejo
Ita minha city eu velejo
Sempre exposto mais um jovem negro
Sou condoreiro e tudo vejo

Choque no seu sistema vou dar
Física do vento vou combar
Condoreiro com as asas dobrar ar
Redbull dá asas pra voar
Irei me livrar do teu grilhão
Meu melhor amigo é um vilão
Ambos queremos ganhar o milhão
Passa a porra da bolsa ou me peça perdão

Nós

Nós dois sobre a lua.

Eu pensando em você e penso se você pensa em mim

Eu gosto de tomar café quente pela manhã,
mas prefiro se for com você do meu lado

Eu gosto de ver você dormindo do meu lado,
gosto mais de te ver sorrir

Vamos sair pra dançar, correr e zuar

Fazer a noite valer à pena

Eu e você minha morena do cabelo cacheado que tem
um sorriso que me deixa tão, mas tão extasiado

Eu gosto de tomar café quente pela manhã,
mas prefiro se for com você do meu lado

Eu gosto de ver você dormindo do meu lado,
gosto mais de te ver sorrir

Victor Ximenes Rosa e Guitarrista: Rafael Sank

Uma verdade pra mim mesmo

Acordei meio estranho hoje...

Talvez seja porque você não tava do meu lado acho que...

Vou ter que tomar más decisões por mais uma noite,

Mas...

Mas é muito melhor do que ter que se lembrar de cada

boa promessa mal cumprida que você me fez acreditar...

E agora to pulando de bar em bar, arrumando briga e

tentando te achar em outros corpos.

Coisas que sei que não

Conseguir fazer.

E agora to pulando de bar em bar tentando achar uma

resposta pra esses meus porquês

E o do porque tô tomando tantas decisões e arrumando

tantas brigas só pra descobrir o do porque você.

Fez-me promessas mal cumpridas e quis se tornar apenas

um momento quando só queria que fosse minha.

E agora to pulando de bar em bar arruma briga e

tentando te achar em outros corpos e às vezes no final de

cada garrafa

E agora to acordando de ressaca com uma garota da qual

não me lembro o nome...

Desejando que fosse você, mas talvez eu saiba que será

melhor se não for.

Victor Ximenes Rosa e Guitarrista: Rafael Sank

Brasil

Brasil, Brasil, o que queres de mim?

Sou uma preta pobre de favela, não tenho culpa de
nascer em um lugar ruim

Trabalhar ou estudar, lutar ou desistir, comprar caneta e
caderno ou comida para me suprir?!

Aaaah, quanta hipocrisia!

São esses pensamentos que vem a minha cabeça
Todos dias.

Saio de casa as 05 horas da matina com um leve receio...
será que vai ser eu a tomar a próxima bala perdida.

BRASIL BRASIL, O QUE QUERES DE MIM? Sou uma menina
assustada com uma mãe sozinha e desempregada e
cinco irmãos dentro de casa perguntando, veia, hoje tem
alguma coisa pra comer?...

Tive que engolir meu orgulho com resto de miolo de pão,
quando descobrir que meu irmão estava preso feito um
animal

"Quem se mistura com porco farelo come". É isso que eles
falam para todos os pobres. NOSSA, que sociedade mais
hipócrita!

Do outro lado da esquina, ouviram do Ipiranga, as margens
plácidas de um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da liberdade em raios fúlgidos brilhou no céu da
pátria nesse instante

Se o penhor dessa igualdade

Conseguimos conquistar com braço forte

Em teu seio, ó liberdade

Desafia o nosso peito a própria morte

Ó Pátria amada

Idolatrada

Salve! Salve! BRASIL!

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

POETAS

Adriano Sampaio Evangelista
Adrieny Herculano
Almerinda Julião Alves
Carlos Oliveira
Cary Cassiano
Charles Alves Santana
Cláudia Gonçalves
Dafne
Daniel Soares
Danielle Valente
Dona Dulce
Eliza Castro
Gil Del Carmo
Ian Nascimento
Iane Lima
Ivone Augusto Juvenal
Lucy Jerônimo
Luiz Carlos
Martins Bombom
Mateus Cruz
Mathias, O Condoreiro
Paulo Henrique Deptuesqui- Poeta e palhaço
Rogério Coelho
Sebastião Basílio dos Santos
Sérgio Alberto
Seu Dionato (NANA)
Thamyres
Victor Ximenes Rosa/ guitarrista: Rafael Sank
Yasmin Vitória

CURADORIA

Eliza Castro
Lucylene Avelino Jerônimo
Raiane de Lima Estanislau

PRODUÇÃO E REVISÃO DE TEXTO

Carlos César de Oliveira
Priscylla Ramalho

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Lucas de Pedro

IDENTIDADE VISUAL

Léo Ruas

JOVENS PROTAGONISTAS

Ana Karolyna Souza
Anna Mel de Moura Costa Carvalho
Caio Bruno Cabral de Mello
Dafne Oliveira
Ivanildo José da Silva Junior
Maria Júlia dos Santos Vieira
Monique Faustina de oliveira
Raphaela André dos Santos Neto
Roberto da Conceição Benedicto
Yasmin Vitória da Silva Almeida

EQUIPE AIC

PRODUÇÃO

Adriano Sampaio Evangelista
Gildasio Miranda do Carmo
Lucylene Avelino Jerônimo
Raiane de Lima Estanislau

COORDENAÇÃO

Carlos César de Oliveira
Luiz Carlos Lima
Rogério Coelho

COMUNICAÇÃO E DESIGN

Eliza Castro
Lucas De Pedro

GESTÃO

Priscylla Ramalho

DIREÇÃO

Rafaela Lima



Execução:



Realização:

